

JOGOS TEATRAIS COMO METODOLOGIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE LITERATURA PARA ESTUDANTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MAUÉS-AM

Bruna Lima Paz¹ (UEA)

Dilce Pio Nascimento² (UEA)

Resumo: O presente trabalho é uma investigação comparativa parcial de caráter teórico-prático, que está interligado entre leitura e práticas de teatro. O intento apresenta-se como metodologia específica opcional, já que a mesma é sugerida pelos PCNs, logo essa modalidade de ensino buscou executar experimentações no contexto educacional, no qual foram realizadas oficinas teatrais, assim como um questionário aberto e fechado para coleta de dados em uma determinada turma do 8º Ano do Ensino fundamental. Em contrapartida houve a aplicação tradicional do mesmo questionário em outra turma do 8º Ano do Ensino Fundamental. Essas duas metodologias foram comparadas e analisadas, buscando-se extrair respostas que mostram a realidade quando se trabalha com a linguagem artística, nesse caso, o teatro. Dessa forma, tem-se uma abordagem de cunho qualitativo que explorou a realidade, a aquisição de conhecimento e potencialidade dos objetos da pesquisa acerca da proposta teatral sugerida. Este estudo fundamenta-se nos seguintes pressupostos teóricos: Demasi e Souza (2011), Spolin (2010), Bajard (1994), Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013), Fonseca (2010), Grossi (2008), Carvalho (1989), Freire (2002). Quanto ao resultado desta pesquisa, mostrou-se que as práticas teatrais são viáveis e incentivadoras no contexto de ensino, pois foram realizadas o contato entre leitor-aluno, aluno-obra, aluno-performance, resultando-se em oficinas gratificantes tanto para os alunos, quanto para a pesquisadora e o professor.

Palavras-chave: Teatro, Metodologia, Literatura, Leitura, Ensino.

INTRODUÇÃO

No decorrer do Estágio I, foi analisado a dificuldade no desenvolvimento cognitivo dos estudantes do Ensino Fundamental, referente a prática de leitura e interpretação de textos literários. Esse fato ocorre devido à falta de leitura, pouca capacidade de atenção e concentração dos estudantes, causas estas observadas durante a experiência no Estágio I. Essas causas são reflexos da falta de atividades complementares como: projetos, oficinas, programas que oportunizam a aprendizagem e visam a expansão da formação dos estudantes. A partir dessa verificação é que esta pesquisa analisa a metodologia do Teatro. Essa metodologia foi inserida como instrumento na formação de leitores de literatura, visando responder a seguinte problemática: Quais os benefícios que as práticas teatrais podem contribuir na formação de leitores proficientes em leitura de textos literários? Para responder a essa indagação da

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Leras, 8º período – UEA, NESMAU

² Professora Msc., em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas, lotada no Centro de estudos Superiores de Parintins.

pesquisa, suscitou a experiência com os estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de Maués-Am.

É nessa linha de raciocínio que se faz lembrar da importância de ler. E, conseqüentemente, temos a interpretação do mundo e da leitura propriamente dita. É nesse ponto que o teatro adentra, pois tão pouco se pode interpretar algo, se não tem o conhecimento prévio do que se almeja interpretar. O teatro se introduz como uma ferramenta importante, proporcionando melhor desempenho para aptidões cognitivas no ensino-aprendizagem de leitura. A escolha pelo tema, justifica-se por envolver os estudantes na arte da literatura viva. Uma vez que se vive e revive um texto com a encenação teatral, o indivíduo traz consigo a leitura propriamente dita, assim como a vivenciada. É uma leitura que através do corpo, incorpora-se e fixa-se nele, tornando-se mais fácil de interpretá-la, haja vista que, a escola não forma atores, mas concede aptidões para que os estudantes tenham oportunidades de descobrir e entender o mundo para que ele próprio seja ativo na sociedade.

Com isso, buscou-se promover práticas teatrais como metodologia e elemento lúdico de ensino, para a aquisição de competências para leitura de literatura, com os seguintes objetivos: propor o teatro como metodologia lúdica em uma determinada turmas do 8º ano do ensino fundamental, verificando as competências que os estudantes adquiriram a partir da metodologia (teatro) proposta, e em seguida comparar se os alunos tiveram mais desenvoltura na leitura de literatura a partir da aplicação da metodologia teatral ou através na metodologia aplicada em seu cotidiano. E como forma sistematizada, temos os seguintes tópicos: Literatura: Dramaturgia/Texto; Arte: Prática/Performance; Metodologia do ensino de literatura: novas práticas de teatro em sala de aula; Metodologia teatral: teatro vai à escola; Resultados e análises do questionário.

LITERATURA: DRAMATURGIA/TEXTO

Como nos é conhecido, o conhecimento do mundo, vem antes do conhecimento da palavra e a palavra é decorrente e consequência do conhecimento prévio. Com base no conhecimento prévio, sabemos que tanto o texto da dramaturgia quanto o teatro possuem suas singularidades e, estes fazem parte do contexto da literatura e da arte. Mas antes de adentrar no mundo fantástico do teatro, é preciso fazer algumas ressalvas com relação as diferenças entre texto, dramaturgia literária, jogos teatrais e teatro que é a ação, ou seja, o espetáculo por meio da presença de um corpo e da voz.

A dramaturgia brasileira faz parte de uma alta tradição artística que é a literatura brasileira. Nunca se deve esquecer que a dramaturgia teatral é antes de tudo literatura. Ela não é um alinhamento de diálogos e indicações cênicas para os atores e técnicos, é simplesmente literatura, com todo compromisso com a profundidade e a invenção da literatura. O discurso teatral é, além de expressão artística, um dos componentes da identidade nacional. (DEMASI; SOUZA, et al, 2011, p. 92 - 93)

O texto é dramaturgia, é literatura, é o que se escreve e descreve na cena de um texto teatral, é roteiro, é rascunho das mais diversas possibilidades criadoras da escrita da cena. O texto dramático traz consigo diversas facetas, como afirma Demasi e Souza (2011, p. 93) “o texto dramático tem capacidade de reproduzir as falas sociais, as aspirações, os sonhos e as esperanças de um tempo. A dramaturgia faz registro da contingência por meio da fala, portanto ela tem função linguística que lhe é exclusiva”. Dramaturgia é o circunscrito de um povo, pois é nela que se encontra a reprodução das mais diversificadas civilizações, fazendo assim registros e marcando a história, sendo que ela está em constante transformação, acompanhando os fatos históricos, sociais, políticos e artísticos de seu tempo. Desta forma, a dramaturgia pode ser apreciada sem que se tenha necessariamente a encenação propriamente dita.

ARTE: PRÁTICA/PERFORMANCE

De acordo com Neves e Santiago (2010), o teatro é uma arte em que há interpretação de um ou conjunto de atores, em que encenam uma dramaturgia teatral. É um texto que se torna em espetáculo, é a transição da literatura para ação. Assim, Demasi e Souza enfatizam dizendo que:

A leitura, no entanto, não substitui a encenação, com seus efeitos visuais e conexão entre atores e público. Nossa palavra TEATRO vem do verbo grego “Theiasthai”, que significa “ver como espectador”. A palavra DRAMA vem do verbo “Dran”, que em grego clássico quer dizer “ação”. (2011, p.16).

Com base também no pensamento de Aristóteles (2014), encontra-se a purgação dos sentimentos que estão voltados para as estimulações e o despertar da *catarse*, isso quando se coloca o público frente a um espetáculo. Segundo Pallottini (1983, p. 47) “Teatro é conflito; todo drama pressupõe conflito, confronto de vontades, ideias, pontos de vista, ações. Onde não há conflito, não há drama”. E como toda manifestação coletiva ou individual, Neves e Santiago (2010) afirmam que o teatro determina participação dinâmica e expressiva de seus atores, sendo eles profissionais ou amadores, pois a partir deles que se mostra a magia e o verdadeiro espetáculo. Logo, é dessa forma que se faz o espectador rir, se emocionar, se conscientizar,

distrair-se de um instante do seu cotidiano e até mesmo se informar dos acontecimentos da atualidade. Há também a ressalva com relação aos jogos teatrais, os quais estão voltados para improvisação, desenvoltura, jogos lúdicos, e tem como proposta a preparação da performance de seus participantes no campo da arte teatral.

Os jogos cuidadosamente selecionados também servem como instrumento valioso, no treino da realidade do teatro, [...] e através da variedade de conteúdo dos jogos, a criança obtém mais diferenciadas experiências do que seria possível no processo da vida diária. E de novo “a vitalidade do jogo está no processo criativo do próprio ato de jogar (SPOLIN, 2010, p. 252)

São macetes e técnicas teatrais que ajudam no desenvolvimento corporal e no processo criativo de casa indivíduo, pois são variedades de conteúdos e possibilidades, isso simplesmente no ato de jogar. Cabe também denominar o teatro edifício, onde é encenado a ação propriamente dita, ou seja, o local de apresentação para as diversas artes.

A história do teatro no ocidente surgiu na Grécia antiga, nos festivais em homenagem ao deus Dionísio, em que eram feitas apresentações de tragédias e comédias, durante as festividades. Mas falando do teatro como rito, cerimônia e até mesmo representação e costume, o mesmo é tão longevo quanto a própria humanidade. E suas características acompanha-nos até nos dias atuais.

Por volta do ano 500 a.C., o público grego já entendia o teatro como obra de artes. Três grandes festivais aconteciam anualmente, mas o festival da Cidade Dionísia [...] era o mais respeitado e considerado o mais importante, para o qual os grandes dramaturgos clássicos escreveram suas comédias e tragédias. (DEMASI; SOUZA, et al, 2011, p.15)

Ainda no contexto histórico, as origens do teatro são muito antigas e fazem parte das cerimônias religiosas de muitas civilizações em que veneravam entidades sobrenaturais. Estas celebrações ainda são presentes nos dias atuais. Estão presentes nas mais diferentes culturas, como, por exemplo, as dos indígenas, que possuem uma conexão íntima com as encenações religiosas através de práticas teatrais, mostrando o texto vivo no ato da fala, com objetivo de transmitir o conhecimento para as próximas gerações (NEVES; SANTIAGO, 2010)

De acordo com Demasi e Souza (2011), no período da colonização brasileira, o teatro inicia-se com a catequese indígena trazida pelos padres jesuítas em 1549, pois afirmam que: “No Brasil, assim como em toda a América Latina, o teatro surge como cunho político-religioso. Sendo assim, no Brasil já existia um tipo de teatro indígena com seus rituais e danças

característicos” (2011, p. 35 -36). Explicam que a arte cênica do teatro foi trazida pelos jesuítas com as missões religiosas.

No Estado do Amazonas, com a era gloriosa do ciclo da borracha, a cidade de Manaus tornou-se um grande centro urbano, possuindo todos os tipos de transações comerciais e favorecendo a vinda das famílias dos barões do látex. A arte do teatro só começou a ser introduzida com a construção do teatro Amazonas, que foi inaugurado no dia 31 de 1986, local reservado apenas a elite da época. Seu período esplendoroso foi de 1898 a 1910 (DEMASI; SOUZA, et al 2011). Os autores destacam dois personagens mais representativos na arte teatral do Amazonas: Tenreiro Aranha e Antônio José.

Fugindo desse clima limitado é que o jovem Tenreiro Aranha (Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha), o primeiro artista expressivo do Amazonas, abandona a possibilidade de uma existência medíocre no Rio Negro e segue para Belém. Disposto a bilhar. Tenreiro Aranha será, ao lado de Antônio José, o Judeu, um dos dramaturgos do século XXVIII (DEMASI; SOUZA, et al, 2011 p. 70).

Deste período, Tenreiro Aranha foi quem mais se destacou no Amazonas, sendo um artista bastante expressivo. Posteriormente teve que abandonar seu ofício, sendo obrigado a trabalhar para o governo. Teve que dedicar-se a escrever os discursos do governador da província, tornando-se escrivão da Alfândega do Pará. Foi perseguido politicamente, voltando a vida no campo. Sua trajetória teve grande representatividade na história do teatro no Amazonas.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LITERATURA: NOVAS PRÁTICAS DE TEATRO EM SALA DE AULA

O fomento para a leitura é sempre uma barreira para a maioria dos professores, e isso não é diferente nas aulas de Língua Portuguesa, mais precisamente quando se diz a respeito de leitura interpretativa, pois não se tem um artifício exato para despertar essa prática. Dessa forma, o teatro apresenta-se como um macete, ao qual também pode estar sujeito a lapsos, mas o que faz a diferença são as posturas e atitudes do professor orientador. Sendo ele o dirigente, o verdadeiro guia no ambiente. Com base na visão de Bajard (1994, p. 60), ele diz que “Ao submeter o texto às necessidades da encenação, o teatro conquista um espaço que até então pertencia à literatura. Esta, por sua vez, perde o campo da cena como lugar de sua manifestação. Não é mais a literatura que brilha no palco, mas a teatralidade.”

O teatro é uma arte que acompanhou a evolução e que tem uma grande gama de relações possíveis, trazendo em seu contexto as exortações, os medos, os ideais, as vontades e indeterminações. Como benefícios, cita-se a criatividade, a desenvoltura, a improvisação, a memorização, a expressão corporal, a impostação de voz e o contato com obras diversas, sem serem somente do contexto específicos. Desta forma, com base nesses benefícios, ele vem a ser uma metodologia de ensino-aprendizagem para à leitura de Literatura do Ensino Fundamental. Bajard ressalta que: “Apresentação teatral é a celebração coletiva de uma obra-prima, ela deve fazer brilhar o texto em todas as suas facetas. Os autores são apenas os intérpretes, devendo fazer dele uma leitura correta, a ser partilhada com o público [...]” (1994, p.56).

Como o teatro traz elementos que propiciam o desenvolvimento cognitivo, é de extrema importância para o ensino-aprendizagem dos estudantes. Seus valores didáticos mostram percepções de mundo para o estudante sintá-se integrante da sociedade.

A tradição escolar, que sempre se valeu dos textos teatrais em programas [...]. Na medida que as obras dramáticas fazem parte da literatura, nunca são estudadas na sua dimensão teatral. Pouco vão ao teatro e a maioria conhece as obras através do livro. Às vezes um professor mais audacioso experimenta com seus alunos a vocalização do teatro. (BAJARD, 1994, p. 55).

O ato de ler dá ao leitor-estudante a construção dos sentidos. Desta forma utiliza-se a dramatização como complementação didática. Mas tão pouco se é viável a leitura pela leitura, pois os estudantes devem ser instigados e desafiados, haja vista que os estudantes devem ser colocados na presença de textos. Dalvi diz que na leitura, deve-se:

Familiarizar os leitores em formação com todos os gêneros (poema lírico, poema narrativo, carta, bilhete, peça, piada, provérbio, tirinha, poema visual, narrativa curta, narrativa longa), suporte e modo de apresentação (visual, verbal, fílmica, musical, escrita, oral) do texto literário que forem possíveis – como parte inerente a esse trabalho. (2013, p. 82)

Busca-se inserir no contexto dos estudantes essa acessibilidade de gêneros, suportes e modos. A partir desses elementos que despertará novos olhares acerca do que vai ser estudado, proporcionando a eles ligamento e competência de compreensão, pois tão pouco basta possibilitá-los os diversos gêneros se não haverá propósitos. Dalvi ressalta ainda que “[...] literatura não se ensina, se lê, se vive – e que, portanto, o que possa ser ensinado seja algo “sobre” literatura e não literatura “propriamente dita” - no entanto, não nos parece que esse argumento se sustente isoladamente” (2013, p. 68). A literatura deve ser bem abordada de maneira clara e prazerosa para ocorra o interesse dos estudantes, incitando-os a participarem e

compartilharem o conhecimento. É preciso aguçar seu imaginário e fazer com eles vivam o que lhes está sendo proposto. É importante também confrontá-los acerca de suas próprias ideias e conhecimentos, pois desta forma o ato de dramatizar vem então possibilitar o conhecimento concreto dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

METODOLOGIA TEATRAL: TEATRO VAI À ESCOLA

O intento teve como natureza a pesquisa qualitativa, pois esta trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, ou seja, questões da realidade e do cotidiano do indivíduo (GERHART; SILVEIRA, 2009). Quanto ao meio, teve-se a pesquisa de campo, que de acordo com Fonseca (2010, p.70). “O pesquisador efetua a coleta de dados diretamente no local da ocorrência dos fenômenos”, sendo assim nesse caso uma determinada escola do município de Maués. Após a observação e a intervenção, aplicou-se o método de procedimento comparativo. Esse método também de acordo com Fonseca (2010, p.102) “tem por finalidade, realizar comparações objetivando verificar semelhanças e aplicar divergências”. Nesse caso a pesquisadora comparou as metodologias utilizadas no cotidiano dos estudantes com a metodologia teatral.

Como instrumento, a pesquisa apoderou-se do questionário, o qual coletou dados frente aos investigados, buscando obter informações relevantes relacionadas ao processo de alinhamento das perspectivas que envolve as metodologias utilizadas no âmbito escolar, correlacionado e envolvendo o teatro como novo ou um possível método de formação de leitores. A pesquisa dar-se-á de cunho participativo, ao qual teve o envolvimento da pesquisadora no desenvolvimento das oficinas, juntamente com os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Com relação a apresentação dos dados Fonseca (2010) afirma que as apresentações dos dados são feitas em tabelas e gráficos devido os processos serem mais eficazes de se exporem, visto que facilita também a compreensão e a interpretação dos dados extraídos dos questionários.

A oficina chamada “Teatro vai à escola”, foi uma proposta didática voltada para as artes teatrais, na qual foi utilizada a seguinte narrativa “Um Apólogo”, de Machado de Assis. Trata-se de uma narrativa sucinta que tem como personagens seres inanimados, os quais traçam uma temática muito presente no cotidiano social. A história conta que a agulha e a linha disputavam

entre si para ver quem era a melhor. De cunho moral, significa que algumas pessoas se acham mais importantes umas que as outras, mas que na verdade todos precisam se ajudar. Dessa forma, as oficinas seguiram da seguinte maneira: foi disponibilizado cerca de quatro oficinas, cada uma com aproximadamente 30 a 50 minutos de atividades. Haja vista que, uma das oficinas ocorreu em outra turma do 8º Ano do Ensino Fundamental, também no turno matutino, sendo que o professor era titular de ambas.

Foi então lançada as oficinas teatrais e lúdicas ao 8º Ano “X” do Ensino Fundamental. No primeiro momento ouve uma breve apresentação acadêmica, logo em seguida iniciou-se as atividades, falando então dos benefícios do teatro (conferir: Anexo A – Foto 1). A partir desses benefícios, a pesquisadora buscou correlacionar com o contexto dos estudantes, dando-lhes exemplos de seu cotidiano para que eles pudessem compreender melhor. A partir dessa interação verbal com os estudantes, iniciou-se outra atividade, uma explicação com o título “A História do Teatro”. Nessa atividade foi disponibilizado um vídeo sucinto sobre seu contexto histórico, posteriormente sendo realizado perguntas aos estudantes. Como o assunto estava recente, as respostas foram imediatas, pois no vídeo tratava-se de uma apresentação dinâmica e eles conseguiram compreendê-lo.

Dando continuidade à oficina, a pesquisadora iniciou então a divisão dos grupos para a possível encenação teatral, que ocorreu no último dia das oficinas. Com os grupos formados, a pesquisadora então exibiu uma imagem do conto “Um Apólogo” de Machado de Assis, explicando o que seria um apólogo. Finalizando a parte teórica do dia, foram divididos os grupos e distribuídos para cada um, o conto impresso e um “esquete teatral, para facilitar o diálogo na hora das apresentações. Na segunda oficina, falou-se da obra “Um apólogo” e de seu autor Machado de Assis, fatos biográficos, e sempre enfatizando o que é teatro. A segunda oficina ocorreu também a leitura em voz alta pela pesquisadora com relação a obra, em seguida a interpretação da narrativa (conferir: Anexo A – Foto 2).

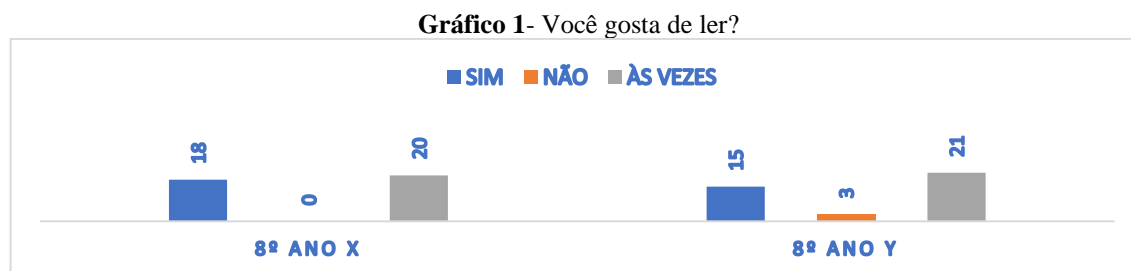
As duas últimas oficinas foram dedicadas a performances e jogos teatrais. Nestas foram realizados jogos denominados “Estatuas das emoções” e “Espelho” (conferir: Anexo B – Foto 1). Estas duas dinâmicas possuem elementos da mímica, oferecendo benefícios para o cognitivo do aluno como: memorização, imaginação, assim como o controle motor do corpo. Com o termino de cada dinâmica, voltou-se novamente para as práticas teatrais da narrativa a serem encenadas no palco do salão da escola. Cabe salientar que durante as performances deles, sempre surgiam ideias novas, tanto que eles improvisaram o cenário com objetos que achavam fazer parte da narrativa. Logo, todos fizeram suas apresentações, sempre havendo grupos que

estavam dispostos a melhorar suas atuações, bastantes empolgados e pedindo “bis” (conferir: Anexo B – Foto 2). Mas não foi possível ceder a todos, pois o tempo escolar tinha limite. Com relação a turma do 8º Ano “Y”, apenas foi aplicado um questionário a ser respondido pelos alunos e depois ser explanado o assunto.

RESULTADOS E ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO

A leitura está sempre presente no cotidiano dos indivíduos, como por exemplo através da imagem, do som, das expressões faciais e gestos humanos. Dessa forma podemos dizer que não há somente a leitura verbal, mas diversos seguimentos que se assemelham e, são esses tipos de leitura que também dá aptidões para os indivíduos. Com isso, todas essas relações estão ligadas as práticas de leitura, ou seja, o ato de interpretar o mundo a sua volta, pois segundo Freire a "leitura do mundo que precede sempre a leitura da palavra" (2002, p. 49). Antes de um indivíduo adentrar no âmbito escolar e ser alfabetizado, ele então já é sujeito a saberes de leitura implícita, pois o mesmo já vem com uma gama de conhecimento prévio, que é sua própria vida. Este só não teria ainda o conhecimento de palavras grafadas em livros e seus derivados.

Foi então a partir das oficinas teatrais que se obteve dados que responderam a seguinte problemática: Quais os benefícios que as práticas teatrais podem contribuir na formação de leitores proficientes em leitura de Literatura? Para responder a essa pergunta, foi lançado aos estudantes um questionário com perguntas abertas e fechadas, tendo em vista duas turmas, uma com 38 estudantes e a outra 39 estudantes. As turmas foram denominadas 8º Ano “X” e 8º Ano “Y”, nas análises. Sobretudo, houve comparações a cerca dessas turmas em seguimentos diferentes, aos quais estão presentes em tabelas e gráficos. A turma do 8º Ano “X” participou de oficinas teatrais e a turma do 8º Ano “Y” apenas ficou na aplicação convencional do questionário. Com isso, foi então analisado o questionário aplicado aos estudantes. O resultado da primeira pergunta está abordado no Gráfico 1, a seguir, o qual mostra o nível da prática da leitura. Sendo que a pergunta desse gráfico é de cunho fechado.



Fonte: LIMA (2019)

Percebe-se que a maioria dos estudantes tanto da Turma “X” quanto a Turma do “Y”, optaram pela sugestão “Às vezes” e “3” e disseram não gostar de ler, mostrando uma situação preocupante do ato de ler, pois demonstra que esses estudantes não adquiriram interesse pela leitura. Logo, subentende-se que os estudantes na sua caminhada educacional até esta série, tiveram falhas no ensino-aprendizagem. Observando esta realidade, Zilberman afirma que:

Sabemos que a experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. Podemos dizer que a criança deve descobrir o prazer da leitura muito antes de aprender a ler. Tais afirmações remetem à importância do ambiente familiar na formação do hábito da leitura. Mas, embora a atuação dos pais seja fundamental, é para o professor que convergem as maiores expectativas [...] Cabe, então, ao professor iniciar a criança nas letras e incentivar-lhe o gosto, visando desenvolver o hábito da leitura (1993, p.86).

De imediato, vemos a importância do papel da família junto à escola, pois é dever também da família incentivar o ato de ler. Sendo assim de forma a contribuir para a formação desses estudantes, pois esse incentivo ajudará com os professores no âmbito escolar. Dado que não se deve colocar toda essa gama de responsabilidade para a escola, assim como ao professor. Para salientar, o art. 1.634 do Código Civil Brasileiro diz que “[...] Compete a ambos os pais, qualquer que seja a sua situação conjugal, o pleno exercício do poder familiar, que consiste em, quanto aos filhos: [...] I - dirigir-lhes a criação e a educação”. Não se deixa dúvida que a escola tenha um papel importante na educação e formação do aluno, mas cabe também primordialmente aos pais a responsabilidade conjunta da formação social deles.

Em seguida foi lançado outro questionário aberto, sendo relacionado a uma obra que eles gostaram de ler. Por se tratarem de duas turmas bem numerosas, foram selecionados 14 estudantes, os quais foram divididos em dois grupos de 7 pessoas, de acordo com suas respectivas turmas. Os estudantes do 8º Ano “X” foram denominados estudantes A1 a A7 e, a turma do 8º Ano “Y” foram denominados B1 a B7, os quais serviram de amostra para o resultado da pesquisa.

Tabela 1 - Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

Estudante	8º Ano “X”	Estudantes	8º Ano “Y”
A.1	José de Alencar	B.1	A senhora não é alfinete, é agulha
A.2	O Hobbit (a parte que a fecha negra penetra o escudo do dragão)	B.2	O rato e o leão
A.3	Branca de neve e malévola	B.3	O pequeno príncipe
A.4	Revista em quadrinhos de herói	B.4	Cientista Robert Hooke
A.5	Pinóquio, Aladdin e Harry Potter	B.5	A menina e o girassol
A.6	A Cigarra e Formiga, Um Apólogo	B.6	Um apólogo

A.7	As aventuras de Malazarte	B.7	Uma história de resgate
-----	---------------------------	-----	-------------------------

Fonte: LIMA (2019)

Analisando a tabela acima, esta enfatiza o reflexo do Gráfico 1 “Você gosta de ler?”, constatando o desinteresse pela leitura. Contudo, foi solicitado dos estudantes o nome da obra e não o nome do autor, ou ainda mais, a interpretação de “Um apólogo”. Isso mostra a falha cognitiva de interesse desses estudantes, pois eles não conseguem responder a uma simples pergunta objetiva. Houve também quem optou em dizer “Nenhuma” e “Não me lembro”, mostrando por outro lado a falta de incentivo e interesse desses estudantes pela leitura, conseqüentemente, pelos estudos. Partindo dessa situação Grossi afirma que:

“[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade” (2008, p.03).

Vimos então que a leitura tem o poder de desenvolver a capacidade cognitiva do indivíduo, pois ela dá a ele uma nova descoberta e uma visão diferente com relação ao seu modo de viver e agir. Mas para isso, a leitura deve se fazer presente no cotidiano das pessoas, tendo em vista que no âmbito dos adolescentes a leitura deve ser colocada de maneira diferenciada, isto é, de forma atrativa com dinamismo. Mas deve estar correlacionada com o meio social deles, para que tenham mais prazer pelo hábito, pois isso então vai dar a eles novas habilidades, tanto na criatividade quanto no entendimento propriamente dito, saindo então das práticas de corriqueiras das memorizações. A tabela 2, trata-se das características das obras que eles já haviam lido em algum momento de suas vidas, nesse caso, são aquelas que eles haviam citado na tabela anterior. Na tabela 2, buscou-se extrair deles pontos que eles gostaram acerca da obra, isso quer dizer, o que mais chamou atenção.

Tabela 2 – Qual a característica da obra que você leu, mais chamou sua atenção?

Estudante	8º Ano “X”	Estudantes	8º Ano “Y”
A.1	É muito bom fala sobre pessoas que ajuda um ao outro.	B.1	A Agulha não tem cabeça
A.2	Nenhuma	B.2	O rato mesmo quase devorado pelo leão, ajudou ele a escapar de uma armadilha.

A.3	Malévola	B.3	Ele era um garoto que gostava de aventuras e nunca desistia de nada.
A.4	Tem muita comédia e ação	B.4	Foi ele que inventou o microscópio e daí surgiu várias pesquisas
A.5	Foi Pinóquio que contava a história, magia, poesia e suspense	B.5	A menina gostava muito de girassol
A.6	Foi que a agulha queria ser mais útil do que a linha.	B.6	Ministério da educação
A.7	Eu gostava do jeito que ele se expressava. Ele tinha um jeito de resolver as coisas.	B.7	Quando a garoto voltou para o vilarejo dela e abriu uma escola que o pai dela havia sonhado.

Fonte: LIMA (2019)

De certo modo, constata-se o que já se observava anteriormente, tendo os estudantes que em sua maioria não conseguiram interpretar uma simples pergunta. Comparando a tabela 1, os estudantes não estão tendo coerência em suas respostas, pois colocar obra dita como “Um Apólogo”, e falar que sua característica é “Ministério da educação”, soa deliberadamente distorcido, pois era para relatar o que chamou sua atenção na obra e não do órgão que formula e avalia política nacional de educação.

Assim como a obra “O Hobbit” (a parte que a flecha negra penetra o escudo do dragão), este em seguida argumenta que a característica era nenhuma, sendo que o estudante já havia mencionado anteriormente junto a obra. Mas é claro, não se pode generalizar, pois há na tabela aqueles que conseguiram correlacionar uma pergunta a outra, de forma coerente. De modo geral, com relação ao Gráfico 1 e as duas tabelas, e as demais respostas não foram mencionadas. Constatou-se que 57% dos estudantes não têm o hábito da leitura, isso com base as respostas “Não” e “Às vezes”. A Tabela 02 obteve-se os seguintes resultados: 53 responderam de forma esperada a pergunta, e os demais responderam com o nome do autor, mencionando “Um Apólogo” fora do contexto. Houve também os que não responderam, possivelmente por desinteresse.

Pode-se superar esta realidade como engajamento nas práticas educacionais, objetivando uma melhora para os anos posteriores. O que está faltando são políticas educacionais mais criativas e dinâmicas, procurando despertar o interesse dos estudantes para o aprendizado. É dessa forma que Carvalho informa:

[...] a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu “mundo mágico”, seu universo possível, onde ela é dona absoluta: constrói e destrói. Constrói e cria, realizando tudo o que ela deseja. A imaginação bem motivada

é uma fonte de libertação, com riqueza. É uma forma de conquista de liberdade, que produzirá bons frutos. (1989, p.21)

Partindo destes argumentos do autor citado, foi então lançado aos estudantes do 8º Ano “X” algumas oficinas teatrais. Como coleta de dados temos a Tabela 3, a qual ocorreu através de um questionário aberto. A tabela mostra o resultado das oficinas teatrais trabalhadas em âmbito escolar, sendo que permaneceram os mesmos indivíduos das tabelas anteriores. E por fim, há um apanhado geral com relação a todos os estudantes da Tabela 3, os quais serviram de amostragem.

Tabela 3 - O que você entendeu sobre o teatro?

8º Ano “X”		8º Ano “Y”	
A.1	Eu entendi que para ser uma boa apresentadora tem que saber ler muito bem e prestar muita atenção.	B.1	Nada
A.2	Teatro é uma forma de expressar sentimentos.	B.2	Teatro é uma forma de expressar algo que aconteceu.
A.3	O teatro tá no nosso cotidiano, ele inspira muitas pessoas a prática ele.	B.3	Teatro é uma arte, tanto visual quanto intelectual, teatro sempre é uma apresentação tanto de música, dança entre outros.
A.4	O teatro é um meio de representar coisas que aconteceram a anos.	B.4	Nada
A.5	Eu tendendo não muito sobre o teatro, mas sei que o teatro é uma forma de expressão contado através de histórias.	B.5	Eu entendo que o teatro é muito legal e eu gosto muito
A.6	Eu entendi que todas as duas personagens no teatro são uteis e muito importante.	B.6	Nada
A.7	Bom, o teatro é uma forma de expressar as coisas, tipo os sentimentos.	B.7	Mais ou menos

Fonte: LIMA (2019)

Dalvi (2013) afirma que se deve familiarizar os estudantes para as novas práticas, dando-lhes novos prazeres para que eles alimentem seus repertórios, possibilitando-lhes novos olhares e novas descobertas. Com essa tabela, vemos de forma explícita o quanto os alunos se identificaram com as atividades, pois quase todos do 8º Ano “X” souberam argumentar sobre o teatro, tendo em vista que alguns alunos não chegaram a participar de nenhuma atividade com relação as oficinas sugeridas. Por conta disso tem-se o reflexo com relação a falta de conhecimento sobre as oficinas teatrais. Em contrapartida temos os estudantes do 8º Ano “Y”, os quais em sua maioria sequer conseguem responder ou argumentar algo sobre o teatro, mas ouve os que foram coerentes e buscaram dialogar de acordo com seus conhecimentos. Cabe novamente ressaltar que os estudantes do 8º Ano “Y” não participaram das oficinas teatrais, por

conta disso temos esse resultado um tanto que esperado. Entende-se também que caso houvesse oficinas voltadas para a turma do 8º Ano “Y”, provavelmente o resultado seria outro, hipoteticamente falando.

Voltando agora os estudantes do 8º Ano “Y”, obteve-se as seguintes respostas: 12 estudantes souberam argumentar parcialmente sobre o que sabiam sobre o teatro; 12 estudantes disseram que: “*não sei nada*”; 3 estudantes disseram que: *não sei muita coisa*; 1 estudante disse que: “*não ouvia quase nada sobre o teatro, por isso acho que não tendo nada*”; 1 estudante disse que: *ainda não tinha ouvido sobre o teatro*; 2 estudantes não responderam ao questionamento; 8 estudantes argumentaram mais em relação a narrativa de “Um Apólogo”.

Após feito esse questionamento, foi então lançado outra pergunta relacionada ainda sobre o teatro:

Gráfico 2 – Você conhece ou já assistiu a uma peça de teatro?



Fonte: LIMA (2019)

Como pode ser observado, há uma semelhança adversa nas respostas, pois 3 estudantes da turma “Y” disseram ter assistido a uma peça de teatro, enquanto que 3 estudantes da turma “X” disseram não ter assistido a nenhuma peça de teatro. Isso também correr de forma curiosa com relação aos demais, sendo que 35 estudantes da turma “X” disseram ter assistido a uma peça de teatro e outros 35 estudantes da turma “Y” disseram não ter assistido a nenhuma peça de teatro. Isso demonstra que há um desequilíbrio nas respostas, mas isso será explicado a seguir, juntamente as respostas dos estudantes, tanto da turma “X” quanto da turma “Y”.

Segue os dados da turma “X”: 20 estudantes disseram que só assistiram “Um apólogo”; 15 estudantes mencionaram “Um Apólogo”, mas também disseram que assistiram outras obras, como: *Quebra nozes, O auto da compadecida, Paixão de cristo, A Bela e a Fera, Romeu e Julieta, Sai de baixo, Lucífer: O senhor da noite, A princesa e o sapo, Os sete anões, Chapeuzinho vermelho*; 3 estudantes disseram que não assistiram a nenhuma peça teatral. Turma “Y”: 3 estudantes disseram ter assistido as seguintes peças: *As crianças abandonadas*

na igreja, *chapeuzinho vermelho*, *Comédia entre professores*; 35 estudantes disseram não ter assistido a nenhuma peça de teatro e um estudante não respondeu ao questionário.

Observando a este questionário, a metodologia aplicada mudou o cenário com relação as possíveis respostas deles. Sendo assim, foi por conta das oficinas teatrais que se obteve esse resultado expressivo, a ponto de que esse método favoreceu uma nova ótica aos estudantes, dando-lhes uma nova entoação, tanto no processo de ensino-aprendizagem, assim como ao encontro com o novo, refletindo também no processo de resultados com relação à pesquisa. Se não fosse as oficinas, o resultado do 8º Ano “X” seria provavelmente muito semelhante ao 8º Ano “Y”, ou seja, haveria um resultado mais elevado de estudantes que não haviam assistido a nenhuma peça teatral. A tabela a seguir mostra o resultado da participação dos estudantes com relação ao teatro na escola, visualizando o nível das atividades teatrais no âmbito escolar. Logo, trata-se de um questionário aberto, em que buscou-se selecionar respostas que tinham a mesma semelhança interpretativa, isso para ajudar na elaboração do gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Você já havia ou já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

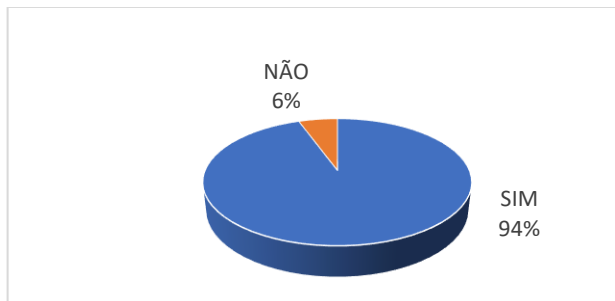


Fonte: LIMA (2019)

O resultado não chega a surpreender, pois o Gráfico 3 também remete aos resultados anteriores, mas comparando de forma relevante a turma do 8º ano “X”, ela apresenta mais práticas teatrais, levando em consideração também a opção “Duas vezes”. A maioria da turma “X” optou pela opção “Uma vez” mostrando que o resultado está de alguma forma semelhante a turma “Y”. Isto demonstra que a maioria dos estudantes, tanto da Turma X quanto da Turma Y, não têm essa prática em contexto escolar. Para melhor esclarecer essa questão, em linhas gerais, alcançou-se as seguintes respostas com relação à frequência: *Boa, às vezes, nenhuma, quase nunca, raramente, frequentemente, não muitas, depende do trabalho que vamos fazer, depende do trabalho de aula, é pouco, é uma em cada três anos, é legal, pois trabalham em equipe, variável, é muito fraca, é no tempo no Português, uma ou duas aulas de práticas teatrais, 2 não responderão ao questionamento*. Observação: Nessa questão não foi levado em consideração as oficinas teatrais.

Dando procedência os demais resultados, temos o seguinte o Gráfico 4, um questionário fechado, o qual em particular traz somente respostas do 8º Ano “X”, com relação as oficinas teatrais aplicadas na escola.

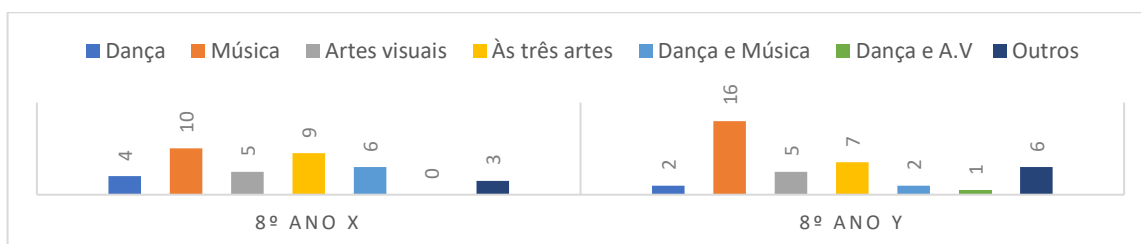
Gráfico 4 - Você gostaria de mais Oficinas teatrais?



Fonte: LIMA (2019)

Como está nítido, a maioria dos estudantes se identificaram com as oficinas propostas e que no decorrer desta pesquisa, observou-se o quanto as oficinas teatrais foram bem aceita pelos estudantes. Pois caso ela não estivesse ocorrida, os resultados seriam similares em ambas as turmas, tendo em vista que esta proporcionou uma nova forma de aprender, os quais refletem no processo educacional dos estudantes. Dalvi (2013 p. 68) afirma que “Literatura não se ensina, se lê, se vive”. Assim tendo essa informação como base é visto que os estudantes que tiveram as oficinas teatrais, passam a ter uma nova concepção, pois já sabem explicar o que é teatro. Eles puderam vivenciar essa prática a ponto que, durante as oficinas havia a presença do ato de ler e interpretar (correlacionando a obra com a vida), sendo assim como a arte encenar, junto a uma vivência de corpo e ao intelecto. Mas em contrapartida, houveram aqueles que não tiveram o mesmo privilégio, e ficaram no ensino tradicional. Contudo, partido das oportunidades, foi lançado a todos os estudantes o seguinte e último questionário, indicado no Gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 - Você gostaria de outros tipos de artes (oficinas) em sala de aula? Qual?



Fonte: LIMA (2019)

Esse último gráfico mostra o que os estudantes querem e esperam por parte da escola. Analisando ao gráfico em linhas gerais, 91% dos estudantes querem atividades diferenciadas voltadas a algum tipo de artes e, enquanto 9% dos estudantes questionados não querem ou não se identificam. De certo modo, é necessário que os professores e a gestão escolar repensem nas metodologias aplicadas durante todo o ano letivo, pois tão pouco basta lançar as práticas teatrais em sala de aula, se os alunos não têm conhecimento de como executar as atividades propostas, visto que os livros didáticos oferecem conteúdos ao professor e, cabe a ele fazer a diferença, oferecendo condições e aptidões aos estudantes para que eles consigam executar as propostas sugeridas pelo livros ou conteúdos elaborados pelo próprio professor.

Passa-se agora à análise da coleta de dados obtida através de um questionário aberto e fechado, aplicado aos professores de ambas as turmas, tendo em vista que sucederá as discussões após todos os dados mencionados na tabela a seguir.

Tabela 4 - Questionário do Professor.

Perguntas	Respostas	Tipo de questionário
Professor:	C10	Aberto
Formação:	Licenciatura em Letras	Aberto
Nível de satisfação de sua formação:	+/- satisfeito	Fechado
Tempo de atuação:	4 a 6 anos	Fechado
Série (s) que leciona:	8ª Ano, 9ª Ano e 4ª Ano	Aberto
Turno (s) que leciona:	Matutino e vespertino	Aberto
Você trabalha com a metodologia “Teatro” em sala de aula?	Às vezes	Fechado
Como você ver esse método na hora avaliativa?	Dinâmico e colaborativo	Aberto
Há evolução dos alunos com esse método? Quais são eles?	Sim, melhora o interesse a participação nas aulas	Aberto
Os alunos gostam dessa metodologia?	Sim	Fechado
alguma circunstância o interfere para executar essa metodologia no âmbito escolar? Qual?	Sim, o fator tempo para preparar esse tipo de aula.	Aberto
Você gostou das oficinas propostas pela pesquisadora? Por quê?	Sim, porque os alunos puderam aprender um pouco mais sobre o teatro e puderam interagir nas atividades propostas.	Aberto

Fonte: LIMA (2019)

Analisando em linha gerais, observa-se que o professor tem formação acadêmica, mas a avaliou que foi +/- satisfeita. Ele é uma pessoa sucinta em suas respostas e, o mesmo chega a ser em primeiro momento contraditório, pois ele diz que a metodologia teatral é dinâmica e colaborativa, mas ele só a utiliza “às vezes”. Vejamos que, se é uma metodologia que traz benefícios para os estudantes, por que ele não trabalha com mais frequência? Pois bem, isso é explicado quando ele relata que “*O fator tempo para preparar esse tipo de aula*”. Isso mostra

que há fragilidade para realizar esse tipo de metodologia, pois o professor se sente limitado, ele não tem tempo para preparar as aulas. Sabe-se que o tempo é condição essencial para a prática da leitura, dentre todas metodologias, assim como indispensável para elaborar as aulas, visto que ele também tem que aumentar sua carga horária semanal em tempos de aula, e isso acarreta no pouco tempo para estudos, planejamentos, e na maiorias das vezes até interfere em suas práticas de leituras e pesquisas.

Observa-se também que ele em algum momento trabalhou com a metodologia proposta “Teatro”, haja vista que ele alegou que “às vezes”. Isso demonstra a presença dessa prática em sala de aula, o resultado dos estudantes coincide com a do professor, somente às vezes, indicando a pouca exploração dessa metodologia. Com relação a última pergunta, o professor mostra que os estudantes estavam aprendendo e interagindo durante as oficinas. Contudo, revela conter um paradoxo nessa situação, pois se os PCN e o livro Didáticos respaldam e oferecem meios para serem trabalhos, então por que os professores não as utilizam? Sabe-se do fator tempo e do fator financeiro, mas deve ser levando também em consideração o fator ensino-aprendizagem, pois como o professor dá sua opinião sobre o teatro: “*melhora o interesse a participação nas aulas*”, assim como “*alunos puderam aprender um pouco mais sobre o teatro e puderam interagir nas atividades propostas*”.

Segundo o PCN “Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais” (BRASIL, 1997, p.31). Com isso, o professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Logo, é o professor que vem a ser o instrumento também para os estudantes, ainda com base no PCN “Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que também o professor se veja como sujeito de conhecimento” (BRASIL, 1997, p.33). Desmistificando, o professor é o mediador entre o que se pode oferecer na escola, para que os estudantes se desenvolvam como leitor e como cidadãos proficientes em todos os contextos possíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi visto que o teatro é uma atividade metodológica com grandes potencialidades, que contribui de forma expressiva na formação dos estudantes. Embora, seja parcialmente explorado pelos professores, essa é uma metodologia que promove

diversas facetas, ou seja, benefícios. Com isso são eles que respondem a seguinte problemática da pesquisa: “Quais os benefícios que as práticas teatrais podem contribuir na formação de leitores proficientes em leitura de Literatura de textos literários?”.

O Teatro contribui para o despertar do ato de ler, isso no âmbito escolar, assim como no contexto social, pois o mesmo possibilita criatividade, desenvoltura, improvisação, espírito colaborativo, memorização, expressão corporal, a impostação de voz, contato com obras diversas, assim como a própria inclusão social do estudantes, isso demonstra que ele não é somente benéfico para a leitura literária, mas também para a vida, pois suas facetas ajudam nos diversos contextos.

O teatro nos ensina que a nossa vida é uma verdadeira performance. Logo, os resultados da pesquisa foram importantes para demonstrar como essa metodologia tem grande potencial e, que traz muitas contribuições para o ambiente escolar. Com isso espera-se que o mesmo seja mais explorado e divulgado, para que essa arte faça parte de forma verdadeira do cotidiano educacional dos estudantes. O resultado da pesquisa foi satisfatório tanto para a pesquisadora quanto para a comunidade escolar, pois abre novas portas de conhecimentos e ideias, esperando-se que os futuros professores trabalhem com essa metodologia de práticas teatrais em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Poética e Tópicos I, II, III e IV**. Trad. De Marcos Ribeiro de Lima. São Paulo: Hunter Books, 2013.

ASSIS, Machado de. **Obra completa**, vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A AGULHA E A LINHA. Rádio e Tv. **Adaptação do conto "Um Apólogo" de Machado de Assis**. Roteiro e direção: Emmy Barbanti. Publicado em 30 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6qjvG7ZRZQI>>. Acesso em: jan. de 2019.

BRASIL, **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília MEC/SEF, 1997.

BRASI, **Código civil** [recurso eletrônico]: Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 243)

BAJARD, Elie. **Ler e dizer – compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Editora Cortez. 1994.

CARVALHO, Fernando. **O mundo e as imagens – um ensaio sobre a cultura e a experiência visual** (1989). Disponível em

:<http://www.dad.pucrio.br/dad11/arquivos_downloads/25.PDF>. Acesso em: 02 de jan. de 2019.

CEBULSKI, Márcia Cristina. **Introdução à história do teatro no ocidente - dos gregos aos nossos dias**. Paraná: Editora Unicentro, 2012.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DALVI, Maria Amélia. Literatura na escola: propostas didático-metodológicas. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola** – São Paulo: Parábola Editora, 2013. p. (82).

DEMASI, Domingos; SOUZA, Márcio; PEINADO, Daniely; MENEZES, Carla; RODRIGUES, Guta; MOURÃO, Efrain. **Teatro, guia prático**. Manaus: Editora Valer, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4º Edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 15 jun. de 2018.

GOMES, André Luiz; MACIEL, Diógenes André Vieira. **Penso Teatro: dramaturgia, crítica e encenação**. Vinhedo, Ed. Horizonte, 2012.

GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar**. Campinas, SP, 2009 – (Coleção Ágere).

PALLOTTINI, Renata. **Introdução à dramaturgia**. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A., 1983.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5ª edição. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Anexo A – Foto 1



Fonte: LIMA (2019)

Anexo A – Foto 2



Fonte: LIMA (2019)

Anexo B – Foto 1



Fonte: LIMA (2019)

Anexo B – Foto 2



Fonte: LIMA (2019)

Anexo C – Questionário aplicado ao professor de Língua Portuguesa

Questionário

Professor (a): *Alexandre César Barreira de Oliveira*

Formação: *Licenciatura em Letras*

Nível de satisfação:

satisfeita

+/- satisfeito

insatisfeito

Área de atuação?

Tempo de atuação:

1 a 3 anos

4 a 6 anos

7 a 9 anos

Mais de 10 anos

Série (s) que leciona:

8º ano "1 e 2", 9º ano "1 e 2", 4º ano "1".

Turno (s) que leciona:

Matutino e Vespertino

Sobre a Metodologia teatral:

Você trabalha com a metodologia "teatro" em sala de aula?

Sim

Não

Às vezes

Como você ver esse método na hora avaliativa?

Dinâmico e colaborativo.

Há evolução dos alunos com este método? Quais são elas?

Sim. Melhorar o interesse e participação nas aulas.

Eles gostam dessa metodologia?

Sim

não

Alguma circunstância o interfere para executar essa metodologia no âmbito escolar? Qual?

Sim. Falta tempo para preparar esse tipo de aula.

Você gostou nas oficinas propostas pela pesquisadora? Por quê?

Sim. Porque os alunos puderam aprender um pouco mais sobre o teatro e puderam interagir nas atividades propostas.

Fonte: LIMA (2019)

Anexo D (Nº1) – Questionário aplicado aos alunos (8º ano “X”)

Manu
8º ano 1

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

Pinóquio, Aladin e (Harry Potter) → Harry Potter

Qual a característica da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

Foi Pinóquio que contava histórias, magia, poesia e suspense.

O que você entende sobre teatro?

Eu entendo não muito sobre o teatro, mas sei que o teatro é uma forma de expressão contada através de histórias.

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL? A peça de Gato, Bala e o Leão.

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma

Duas

Três ou mais

nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

Não muitas

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Sim

Não

/ Dança

Música

Artes visuais

Fonte: LIMA (2019)

Anexo D (Nº2) – Questionário aplicado aos alunos (8º ano “X”)

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

... *As aventuras de Malabarides* ...

Qual a característica da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

... *Eu gostava do jeito q ele se expressava. Ele tinha um jeito de resolver os casos* ...

O que você entende sobre teatro?

... *Bom teatro é uma forma de expressar os casos, tipo os sentimentos...* ...

#KXXX

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL? *eu não lembro eu tava me farto...*

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma Duas Três ou mais nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

... *É muito mais difícil ler bom em estudo aqui há 3mes e até agora não vi nenhuma peça* ...

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Sim Não / Dança Música Artes visuais

Fonte: LIMA (2019)

Anexo D (Nº3) – Questionário aplicado aos alunos (8º ano “X”)

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

José de Alencar

Qual a caracteriza da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

*É muito bom falar sobre pessoas que ajudam
sem que outros para uma outra vida*

O que você entende sobre teatro?

*Eu entendo que para ser uma boa apresentação
deve ler muito bem e presta muita atenção*

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL? *O megalite do pantufas*

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma Duas Três ou mais nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

Em trabalho de aulas ou em festa

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Sim Não / Dança Música Artes visuais

Fonte: LIMA (2019)

Anexo E (Nº2) – Questionário aplicado aos alunos (8º ano “Y”)

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

Coisinha e o girassol

Qual a característica da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

*Éra como uma menina e o girassol
ela gostava muito de girassol.*

O que você entende sobre teatro?

*Eu entendo que o teatro é muito legal e
é muito divertido.*

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL?

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma Duas Três ou mais nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

é muito rara

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Sim Não / Dança Música Artes visuais

Fonte: LIMA (2019)

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

Centista Robert Hook

Qual a caracteriza da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

*Foi que ele inventou o microscopio e dai surgiu
várias pesquisas*

O que você entende sobre teatro?

Nada

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL? *Não sei*

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma Duas Três ou mais nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

Não sei

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Fonte: LIMA (2019)

Anexo E (Nº3) – Questionário aplicado aos alunos (8º ano “Y”)

Questionário - Para os estudantes:

Você gosta de ler?

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Cite uma ou mais obras que você gostou de ler?

O pequeno Príncipe

Qual a caracteriza da obra que mais chamou atenção no seu ponto de vista?

Que ele era um garoto que gostava de aventuras e nunca desistia de nada.

O que você entende sobre teatro?

Teatro é uma arte, tanto visual quanto intelectual, teatro sempre é uma apresentação tanto de música, dança entre ou

Você conhece ou já assistiu alguma peça de teatro? Se sim, qual?

SIM NÃO

QUAL? *Na minha cidade não tem teatro*

Você já participou de alguma encenação ou jogo teatral em sala de aula?

Uma Duas Três ou mais nenhuma

Qual a frequência das práticas teatrais em sala de aula?

Não é muito frequente não, é mais quando alguma data especial chega, a gente apre

Você gostaria de oficinas teatrais ou de outros tipos de artes em sala de aula? Qual?

Sim Não / Dança Música Artes visuais

Fonte: LIMA (2019)